

LIDO EM 21 / 08 / 17

Presidente



APROVADO EM

21 / 08 / 2017

PRESIDENTE

ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE DONA INÊS

"Casa Vereador Manoel Alves de Lima"

Rua Alfredo Cantalice, 15 - Centro - Dona Inês/PB - CEP: 58.228-000 - Fone: (83) 3377 1025

E-mail: cmdi\_pb@hotmail.com - CNPJ: 08.582.371/0001-30

**REQUERIMENTO Nº 103 / 2017**

**AUTOR:** Vereador Jairo Teixeira Esperidião - PSD

**ASSUNTO:** Adesão do Município através das Secretárias de Educação, Saúde e Assistência Social ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (Proerd), executado pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Polícia Militar.

Senhores Presidente,  
Senhores Vereadores,  
Senhora Vereadora,

Requeremos na forma regimental e depois de ouvido o Plenário, que seja Encaminhada para o Chefe do Poder Executivo, o Senhor João Idalino da Silva, e as Secretárias Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social, para analisar a viabilidade de o município aderir ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (Proerd), objetivando, acompanhamento dos jovens da Rede Municipal de Ensino e os usuários do SUAS e SUS.

**JUSTIFICATIVA**

Diante dos últimos acontecimentos em nosso Município com o aumento na escalada de violência, com assaltos com arma de fogo de celulares e motos, chegando até homicídio (assalto seguido de morte).

Aproximadamente, 75 mil alunos do último ano do ensino fundamental nas escolas brasileiras fumavam maconha e 15 mil fumavam crack no ano passado, de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar dos números representarem 2,5% e 0,5%, respectivamente, dos cerca de 3,15 milhões de escolares do 9º ano, a situação serve de alerta para as autoridades e a sociedade como um todo, de acordo com o gerente de Estatísticas de Saúde do IBGE, Marco Antonio Andreazzi.

Os adolescentes, em sua maioria, entre 13 e 15 anos de idade, que frequentam a escola, que relataram ter usado essas drogas nos últimos 30 dias", comentou. Ele demonstrou maior preocupação em relação ao crack. "Esse percentual de 0,5%, embora pareça bastante pequeno, merece cuidado e análise mais aprofundada: o crack é uma droga debilitante, que provoca o afastamento da escola, da família e do convívio social", disse ele.

O estudo aponta que quase metade (45,5%) dos alunos nesse ano escolar tinha 14 anos de idade. Entre os entrevistados, 7,3% disseram ter experimentado algum tipo de droga ilícita como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume e ecstasy. Desse total, 2,6% tinham menos de 13 anos. Deste total, 34,5% haviam provado maconha e 6,4%, crack. O Centro-Oeste é a região com o maior percentual de alunos do 9º ano que haviam



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE DONA INÊS**

"Casa Vereador Manoel Alves de Lima"

Rua Alfredo Cantalice, 15 - Centro - Dona Inês/PB - CEP: 58.228-000 - Fone: (83) 3377 1025

E-mail: cmdi\_pb@hotmail.com - CNPJ: 08.582.371/0001-30

experimentado alguma droga, com 9,3%. A Região Nordeste aparece com o menor percentual. Analisando os resultados por capitais, o maior percentual foi encontrado em Florianópolis (17,5%), Curitiba (14,4%) e os menores em Palmas e Macapá (5,7% em ambas).

Em relação ao álcool, 50,3% dos entrevistados disseram ter experimentado uma dose de bebida alcoólica na vida e 26,1% disseram ter consumido álcool nos últimos trinta dias, com destaque para Porto Alegre (34,6%) e Florianópolis (34,1%). Os menores percentuais foram encontrados em Belém (17,3%) e Fortaleza (17,4%). Cerca de 22% dos estudantes disseram ter sofrido pelo menos um episódio de embriaguez. No sul, esse percentual foi 56,8% e de 47,3% no Nordeste. A proporção das meninas (51,7%) foi maior que a dos meninos (48,7%). A forma mais comum de obter bebida alcoólica foi em festas (39,7%), com amigos (21,8%), ou comprando no mercado, loja, bar ou supermercado (15,6%). Outros 10,2% dos escolares adquiriram bebida alcoólica para o consumo durante o período considerado, na própria casa.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (Proerd) da Polícia Militar da Paraíba formou 48.530 crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares em 2016. O incentivo ao combate às drogas e a violência, reforçado pelos policiais às crianças e adolescentes, chegou a mais da metade das cidades paraibanas, com 132 municípios atendidos.

Além dos encontros lúdico-pedagógicos com o público jovem e infantil, que em 2016 priorizou a formação de crianças já a partir dos 4 anos de idade, houve também a formação dos pais, com orientações sobre como perceber sinais de envolvimento com as drogas e violência nos filhos, trazendo a proposta de reforço do diálogo na família.

A coordenadora estadual do programa na Paraíba, capitã Polyanna Laura, disse que o resultado representa o esforço de cada policial para promover uma sociedade livre das drogas. "Em 2015 tínhamos fechado o ano com 28.500 alunos atendidos, que na época representava o terceiro ano consecutivo com mais de 20 mil crianças e adolescentes atendidos e, no ano de 2016, com planejamento e dedicação de cada um dos instrutores, apoio do comandante geral e recepção das escolas, chegamos a esse recorde que representa uma proximidade maior da Polícia Militar com a sociedade, orientando as crianças e adolescentes a viverem longe das drogas e da violência, uma prevenção qualificada que planta hoje uma sociedade melhor para o amanhã", destacou.

Diante do exposto, pedimos a análise de Vossas Senhorias e votação deste plenário legislativo para aprovação deste requerimento para que o Município adote as providências cabíveis em relação a adesão do Programa para beneficiar as famílias que vem enfrentando o problema dos jovens utilizarem drogas lícitas e ilícitas vem crescendo em nossa sociedade.

Plenário Vereador José Fabiano da Costa Teixeira, 14 de agosto de 2017.

  
**Jairo Teixeira Esperidião**  
**VEREADOR/PSD**